

10/1/94

# Empresários zimbabwuanos querem mais facilidades e diálogo económico

Os homens de negócios zimbabwuanos querem um maior diálogo entre as autoridades de Harare e as moçambicanas para remover os obstáculos que emperam as relações económicas entre os dois países.

Um dirigente da Câmara de Comércio do Zimbabué, Hussein Omar, exortou as duas partes a delinearem estratégias simplificadas para facilitar não só as trocas comerciais como o investimento privado.

Segundo Omar, os empresários moçambicanos queixam-se de que os zimbabwuanos

estão mais interessados em vender os seus produtos em Moçambique do que em importar produtos moçambicanos.

«As importações zimbabwuanas são muito escassas, confirmando as reclamações de que o comércio só se está a fazer num sentido. Da mesma forma, os zimbabwuanos se queixam de restrições por parte dos moçambicanos, eles também dizem o mesmo de nós».

As restrições citadas por Omar incluem, para além das barreiras tarifárias, os preços exorbitantes cobrados para a

obtenção de vistos de entrada nos dois países. Ambas as partes cobram o equivalente a 40 dólares americanos pelo visto de entrada, facto que, segundo Omar, encoraja a utilização de vias ilegais para a travessia das fronteiras.

Os zimbabwuanos reclamam o facto de que as autoridades moçambicanas cobram ainda outro tipo de taxas de entrada, algumas das quais foram descritas como «injustas» pelo director do Grupo do Corredor da Beira, David Zausmer.

Para além do montan-

te do visto de entrada, as autoridades moçambicanas cobram 30 dólares americanos de seguro compulsivo por cada veículo que atravessa a fronteira.

Outro ponto de discórdia são as tarifas cobradas pelos serviços rodoviários de Maputo por cada camião de carga que atravessa a fronteira para recolher ou descarregar carga nos portos moçambicanos, valores que os zimbabwuanos consideram muito acima do estipulado nos acordos no âmbito da área de comércio preferencial.